

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ.

Publica-se uma vez por semana. ASSIGNATURA—23000 per trimestre para a capital e 105000 per anno para o interior.—PAGAMENTOS ADIANTADOS.—As publicações de interesse particular 80 reis por linha e as que envolverem responsabilidade conforme ajuste e com a responsabilidade legal.—Para as assignaturas 50 reis por linha.—N.º MÉRITO AVULSO 200 reis.—TY P. R. F. A. BELLA.

TELEGRAMMAS.

O Paiz, da Corte, publicou estes telegrammas:

RIO GRANDE, 7.

O vapor «Cavour» está salvo, tendo hoje fundeado neste porto ás 9 horas da manhã.

O commandante Shurlocke e engenheiro Wimsurst foram acolhidos com demonstrações de regosio. «Cavour» veio navegando sob o impulso da propria machina, que se achá em perfeito estado.

No proximo domingo seguirá viagem para o Rio de Janeiro.

Consta aqui que foi apprehendido em Uruguayana um grande contrabando.

RIO GRANDE, 8.

Em Sant'Anna do Livramento vendem-se mercadorias a preços mais baixos do que em Uruguayana, devido aos escandalosos contrabandos feitos sem reserva e em detrimento do commercio licito.

PARANAGUÁ, 9.

O partido conservador apresentou o seu veneranlo chefe, visconde de Nacar, como candidato á vaga de deputado pelo 1.º districto, deixada pelo malogrado paranaense Dr. Eufrazio Correia.

O respeitavel ancão resolveu-se a aceitar a candidatura, apesar da sua avançada idade.

CAMPINAS, 10.

Hontem deu-se baixa na collectoria desta cidade a matricula de 234 escravos e hoje a de 276.

Elevam-se a mais de cinco mil baixas feitas em dias consecutivos aqui.

CAMPOS, 10.

Cada dia affluem escravos retirantes; elevam-se a mais de 2000 os acolhidos nesta cidade generosamente.

Na organisação dos trabalhos da typographia do Vinte e Cinco de Março reina paz e alegria.

OURO PRETO, 11.

O conselheiro presidente da relação confirmou o despacho proferido pelo dr. chefe de policia no processo instaurado p. las desordens occorridas em Uberaba, em janeiro passado.

ARACAJÚ, 11.

Grande regosio aqui pela sahida do Presidente Góes. A força tentou impedir a manifestação, do que resultaram alguns conflictos

OURO PRETO, 11.

A organisação ministerial sob a presidencia do benemerito estadista João Alfredo foi recebida com applauso.

E' geral a confiança no novo gabinete.

CAMPINAS, 12.

Hoje fizeram-se 283 baixas de matriculas de escravos na collectoria desta cidade.

Segue activissima a propaganda da libertação do municipio.

CAMPINAS, 12.

Na Penha do Rio do Peixe foi preso João Valentim, um dos camaradas implicados no assassinato do delegado de policia Araujo Cunha.

CAMPOS, 12.

Continúa a fuga de escravizados em massa, elevandosse a dois mil o numero dos fugidos até agora.

Tem havido tambem muitas libertações espontaneas.

O municipio de S. João da Barra está quasi livre.

S. JOÃO DA BARRA, 12.

Os fazendeiros estão tratando de libertar o municipio.

CAMPINAS, 13.

Na collectoria desta cidade hoje fizeram-se 131 baixas de matriculas de escravos.

S. PAULO, 14.

Foam expellidos hoje os trabalhos da assemblea provincial, proferindo o deputado conselheiro Duarte de Azevedo um netavel discurso.

CAMPINAS, 14.

Na collectoria desta cidade deram-se hoje 389 baixas de matriculas de escravos.

Projecta-se realizar a libertação total do municipio até o dia 31 deste mez.

Foi declarado livre o bairro de Pedreiras, no municipio do Amparo.

S. PAULO, 14.

Mais de trezentos cidadãos de S. Amaro vieram hoje á capital reclamar do presidente da provincia sobre a demissão das autoridades policiaes e outras.

Foi orador Carlos Garcia.

O presidente promett-u attender. O bispo diocesano declarou-se satisfeito com o procedimento do vigario de S. Amaro e mantel-o-ha.

Tudo fica em boa ordem.

MACAHE, 14.

A familia Araruama libertou hoje todos os seus escravos, em numero de 1000. O visconde de Araujo e outros fazendeiros importantes vão fazer o mesmo.

CAMPOS, 14.

As freguezias de S. S. bastião e São Gonçalo acham-se livres.

MACAHE, 15.

Pessoas interessadas pela questão servil, seguindo o exemplo de Quissaman, convocaram uma reunião de lavradores para o dia 22 deste mez, a fim de tratar da libertação do municipio. A idéa foi bem aceita.

S. FIDELIS, 16.

Finalmente começou hoje o movimento para abolição immediata nesta cidade, pelo que houve geral regosio.

O coronel Cunha deu principio libertando 100 escravos, e a este seguem-se outros fazendeiros.

Conta-se que até o dia 31 esteja o municipio livre.

OURO PRETO, 16.

De Queluz seguiram 34 escravizados quasi nus e alg-mates, os quaes vão ser vendidos na Matta. Este facto causou indignação geral.

PETROPOLIS, 16.

Amanhã realisa-se na Cascatinha um grande baile em favor da emancipação desta cidade, sob os auspícios de Sua Alteza a princeza regente e por iniciativa dos distinctos cavalheiros srs. Walbert Robb Filho, Pedro Carvalho y Lago

e José Pereira de Souza. Por essa occasião será inaugurada a iluminação electrica no edificio da fabrica de tecidos, recentemente restaurada.

S. FIDELIS, 16.

O dr. Laurindo Pitta convocou hoje, para o dia 18 uma reunião popular, na qual tratará da libertação completa do municipio.

Boa indispensavel regosio.

PARANAGUÁ, 17.

Sabe-se aqui que na capital da provincia cabiu um cyclone, que causou imenso estragos.

S. PAULO, 17.

O conselheiro Antonio Frodo, logo que regressar á corte, tomará conta da pasta da agricultura.

S. exc. senlo interpellado sobre o programma ministerial, declarou que era mais ou menos o que já estava divulgado na imprensa senlo a abolição do elemento servil o empenho principal do gabinete.

Acrescentou ainda que o ministerio pretende ser de paz, mas que tambem será de guerra se as circunstancias o exigirem.

OURO PRETO, 17.

A noticia de que o governo não accetou a demissão pedida por Hortá Barbosa causou grande satisfação. S. exc. durante o dia foi alvo de manifestações de apreço e consideração por parte de seus amigos da capital.

VICTORIA, 17.

Foi designado pela presidencia da provincia o dia 30 de abril para a eleição de deputado geral pelo 2.º districto na vaga aberta pela nomeação do conselheiro Costa Pereira para ministro do imperio.

PORTO ALEGRE, 17.

Houve hoje sessão da camara municipal para resolver sobre representação identica á da camara de S. Borja.

Os vereadores monarchistas, sobretudo os liberaes, em accordo previo, quizeram privar de fallar um vereador republicano, que protestou contra essa violencia, sendo muito applaudido pelos assistentes.

A sessão tornou-se tumultuosa e foi suspensa.

Consta aqui que se prepara um assalto ao jornal republicano *Federação*, que está prompto para resistir.

OURO PRETO, 18.

O dr. Americo Luz e sua familia estão com a vida ameaçada pelos escravocratas, em Muzambinho. Grupos armados, presos fuzilados, delegado fugiu. O chefe de policia deu providencias.

S. FIDELIS, 18.

Houve uma reunião popular na casa da camara, para tratar da libertação do municipio.

Presidiu-m-a o conego Guaraciaba, vigario; Pitta de Castro, juiz municipal; e Teixeira de Carvalho, delegado de policia.

Foam concedidas 600 libertações: chegam noticias de muitas outras.

A familia Pitta e Alves Pereira, libertaram cerca de 400 escravos.

Oraram dr. Laurindo Pitta, Veiga, Fonseca, Guaraciaba e Pinto Lara.

Cidade em delirio, acclamações por toda parte.

CAMPINAS, 19.

A camara municipal em sessão de hoje approvou uma indicação no sentido de se representar ao presidente da provincia sobre a imminente sanção da lei provincial que crea o imposto de 4000 por cada escravo.

Desde sexta-feira, 16, até hoje 328 baixas de matriculas de escravos nesta collectoria.

PARANAGUÁ, 19.

Os desmanchamentos havidos na via ferrea são calculados em dois kilometros na primeira secção e tres na segunda.

Naprelá já transitá locomotiva com wagons de bestro.

Continuando o bom tempo, ficará restabelecido o tráfego dentro de seis dias.

S. PAULO, 19.

O collector da cidade da França, José Theodoro de Melo, foi denunciado e submetido á processo pelo crime de reduzir pessoa livre á escravidão.

MACAHE, 19.

Em Macahé deram-se 3000 libertações em cinco dias, sendo metade da população escrava re matriculada.

E' decisivo o movimento para libertar o resto até o fim do mez.

OURO PRETO, 19.

O juiz de direito julgou improcedente a denuncia contra os vereadores da capital e recorreu *ex-officio* para a relação do districto, onde com certeza será confirmada o seu despacho.

CURITIBA, 19.

O commercio representou hoje por telegramma sobre a construção do ramal ferreo de Antonina.

RIO, 27.

O conselheiro Francisco Otaviano declarou que apoia a reeleição do sr. Ferreira Vianna, ministro da justiça; e aconselha a abstenção dos liberaes. Foi agraciado com o titulo de conselheiro o desembargador Joaquim da Silva Berradas.

OURO PRETO, 19.

O commercio representou hoje por telegramma sobre a construção do ramal ferreo de Antonina.

RIO, 27.

O conselheiro Francisco Otaviano declarou que apoia a reeleição do sr. Ferreira Vianna, ministro da justiça; e aconselha a abstenção dos liberaes. Foi agraciado com o titulo de conselheiro o desembargador Joaquim da Silva Berradas.

OURO PRETO, 19.

O commercio representou hoje por telegramma sobre a construção do ramal ferreo de Antonina.

RIO, 27.

O conselheiro Francisco Otaviano declarou que apoia a reeleição do sr. Ferreira Vianna, ministro da justiça; e aconselha a abstenção dos liberaes. Foi agraciado com o titulo de conselheiro o desembargador Joaquim da Silva Berradas.

OURO PRETO, 19.

O commercio representou hoje por telegramma sobre a construção do ramal ferreo de Antonina.

RIO, 27.

O conselheiro Francisco Otaviano declarou que apoia a reeleição do sr. Ferreira Vianna, ministro da justiça; e aconselha a abstenção dos liberaes. Foi agraciado com o titulo de conselheiro o desembargador Joaquim da Silva Berradas.

OURO PRETO, 19.

O commercio representou hoje por telegramma sobre a construção do ramal ferreo de Antonina.

RIO, 27.

O conselheiro Francisco Otaviano declarou que apoia a reeleição do sr. Ferreira Vianna, ministro da justiça; e aconselha a abstenção dos liberaes. Foi agraciado com o titulo de conselheiro o desembargador Joaquim da Silva Berradas.

OURO PRETO, 19.

O commercio representou hoje por telegramma sobre a construção do ramal ferreo de Antonina.

os nossos deputados seguiram para a corte a fim de tomarem parte nas sessões legislativas, julgamos do nosso dever trazer á pello as nossas necessidades e chamar sobre ellas o interesse dos representantes do Piahy.

Os delegados do povo, estamos certos, não se entregarão á passividade e á inação que enervam e entorpecem o espirito dos grandes homens; mas, collocando-se na verdadeira posição, que lhes compete, reclamarão as medidas que tendem á melhorar o estado precario da provincia, que lhes entregou poderes para defender na camara os seus direitos olvidados e conculcados pela pressão de um poder absoluto.

O Piahy, como o recém-nascido que precisa dos cuidados maternos, tem necessidade da protecção do governo geral.

Não é somente o sul que corre com grande somma pecuniaria para as arcas do thesouro, o norte concorre com muito mais relativamente para a prosperidade material e engrandecimento moral da nossa communhão.

Assim, temos o direito de reclamar e de ser attendidos.

Em lucta constante com elementos destructores, o Piahy não pode, nem poderá por si emancipar-se do jugo que paralisa todo seu movimento.

Pobre, muito pobre, esta provincia, tem sido alvo da especulação de aventureiros estranhos, que depois de arrancarem-lhe as entranhas, precipitam-na em um abysmo profundo.

Temos necessidade 1.º—do augmento da força publica que garanta o nosso direito e a nossa propriedade; 2.º—de uma subvenção ao corpo policial, cujo serviço é feito apenas por duas companhias de soldados bisonhos; 3.º—de protecção á lavoura, á industria e ao commercio; 4.º—de estradas que facilitem as vias de communicação; 5.º—do arrampamento dos portos desta capital, á partir do do quartel á Barrinha, serviço que reputamos inadiavel, em face dos estragos feitos pelo rio nas suas enchentes periodicas; 6.º—de uma ponte que ligue Theresina á S. José das Cajazeiras; 7.º—de uma relação judicaria e finalmente de muitos outros melhoramentos que se torna enfadonho enumerar.

Estas medidas altamente reclamadas pelo bem publico são tão necessarias á prosperidade do Piahy, como indispensavel é o ar que respiramos.

As finanças complicadas da provincia, a deficiencia de meios das camaras municipais e o abatimento do commercio não permitem empheendimento da natureza dos que reclamamos.

Nestas condições é ao poder geral que compete realisar-os, por isso que depende exclusivamente da prosperidade das provincias o engrandecimento da nação.

O governo geral não tem des-

O TELEPHONE

Theresina 20 de Abril de 1888.

Melhoramentos da provincia.

O estado decadente e lastimavel desta provincia, devido á crise monetaria que a asphyxia e ás suas condições climatericas, reclama mais particularmente a attenção dos poderes publicos.

Nós, fiéis representantes da imprensa, vimos lembrar mais esta vez as necessidades urgentes de que se resente o Piahy—os melhoramentos que podem elevar esta provincia ao nivel das outras que têm recebido o influxo vivificador do governo geral.

Agora que se aproxima a abertura do parlamento nacional e que

pensado á esta provincia os favores que á outras são...

Dos nossos representantes nas duas casas do parlamento depende especialmente a sorte do Piahy.

O que seria a Grecia sem a civilisação do Egypto, Roma sem as luzes da Grecia?

Si o governo, pois, não lançar suas vistas para o amesquinha-

Não serão algumas centenas de contos de reis despendidos annualmente com a nossa provincia,

PARTE LITTERARIA

A SALAMITA.

Quem lá anda por fóra, pela vinha, Na sombra do luar meio encoberto,

Um sonho me acordou... não sei q' tinha, Pareceu-me sentil-o aqui tão perto...

Mogas da minha terra, ao meu amado Correi, dizei-lhe que eu dormia agora,

Pois se tão cedo adormeci, conforme E' meu costume, olhai, dormia embora,

ANTHERO DO QUENTAL

Trevas e supplicios.

(AO DR. A. DE ABREU)

E' um abysmo tredo o coração humano, Em q' se reconcentram secretas agonias...

Em suas cavidades profundas, insondaveis, Hugem tufoes sinistros, e rigidos pampieiros

D'aqui surge um espectro medonho, horripitante A tropejar blasphemias em louca exaltação...

Dali um outro assoma, terrivel, furibundo. Varado de despeito, sedento de vinganças.

E todos a porta se agitam temerosos. Em horrido concerto a mente conturbando,

Não ha porem ali um quadro mais terrivel Supplicio mais cruel, nem mais atroz sofrimento.

De involta com o rugido feroz, impetuoso, Do vagalhão tremendo que ao longe se desfaz,

Á alma confundida não luz uma esperança Per entre a escura treva do barathro profundo...

Só o barão infeliz, que é victima da sorte No meio desse chaos encontra uma harmonia,

Ignotus.

VARIEDADE

NÃO ERA ESTE...

Qual seria o preferido? Ambos jovens, bonitos, sedutores, ambos a amavam.

A avó, que a estremecia, dava-lhe plena liberdade de escolher.

Escolher! Era exactamente onde existia difficuldade. Gerard tinha uma figura esbelta, altiva, e sobretudo usava bigode preto;

Uma manhã, em que Gerard se lhe apoderára da mão, sentiu todo o sangue convergir para o coração,

Tinha dezeseite annos, e o seu coração, puro como um botão q' mal despontava,

Tão depressa se inclinava para Gerard como para Georges. Por fim occorreu-lhe um meio de salír da incerteza que a dominava.

No jardim da casa onde vivia, havia uns cardos sobre os quaes vinham pousar alternadamente, — porque estas duas aves são inimigas, — um pardal e um pintaroxo

Aproximou-se, ligeira, sem fazer o menor ruido, dos cardos, mas... o pardal e o pintaroxo questionavam a posse de uma pequena presa.

Via-se em um lugar que não era nem o paraizo nem o inferno, e tendo de um lado aquelle, ostentando radiante a sua pomposa magestade,

Subito, dentre a escuridão avançava um arjo negro, triste, ameaçador; as lagrimas queimavam-lhe os olhos brilhantes de febre o no pei-

to, rasgado o coração, despedaçavam-lhe as entrañas.

—Vem! vem! Sê minha! deixa que te aperte contra o meu peito que arde e sangra, e transportar-te-hei assim tremola de prazer na minha paixão e na minha dor.

Horrorizada, ia já obedecer; inclinava a languida cabeça, estendia os desfallecidos braços, quando um anjo, de uma alvura deslumbrante,

—Vem! vem! Sê minha! Disse. Estreitar-te-hei contra o meu peito que te idolatra e guardar-te-hei extasiada, delirante, para o templo do esplendor e do gozo.

Quando despertou, sentiu-se feliz com a recordação do sonho. O anjo negro era sem duvida Gerard e o branco Georges.

Via agora explicada a razão por que tremia na presença de Gerard, que lhe transformava o prazer em susto e na de Georges se julgava tranqüilla e terna.

CATULLE MENDÉS.

OS TRES

Seguem ao longo do atalho os tres amigos—tres ladrões consumados, vá se dizendo. A cem passos na frente vai caminhando um saioio; montado num burrico.

—E que bella cabra! observa um dos ladrões. —E que rico burro! considera outro.

—E que blusa, do saioio, o terceiro amigos. —Si nós poderemos apanhar a cabra, o burro e a fatiota do saioio, ó rapazes!

—A cabra fica por minha conta. —Eu encargo-me do burro. —E eu da fatiota. —O Felizardo! principia tu.

O Felizardo precipita-se nas pizadas do jumento, lança mão subtil na colleira da cabra, prende e a cauda do burrico; empulga o animalzinho despojado e safa-se para junto dos dous amigos.

A vinte passos o saioio volta a cabeça e não vê a cabra! Espanto e consternação!

—Querem ver que a maldita roeu as cordas, e safou se!

Salta do burro abaixo, abandona o quadrupede e retrocede em busca da fugitiva.

Não a encontra, volta ao ponto de partida. Era uma vez um burro!

Perde a cabeça, vocifera, dá ao demonio a sua vida. Eis que lhe surge o terceiro amigo.

—Que afflicção é essa, homem de Deus?

—Oh senhor! imagine trazia o meu burro e a minha cabra, dous

animaes como não ha outros no lugar, sem querer offender a ninguém; e afinal, ne... burro nem cabra! E' para um homem perder o juizo!

—Socegue, filho de Deus! Agora vinha em alli abaixo e vi um burro cahir dentro do poço, alli na azinhaga Não se me dava de apostar que a cabra tambem lá cahio.

—Vamos já lá, valha-me Deus! Onde é o poço meu rico senhor!

—E' aqui em baixo, homemsinho. Lá partem os dous.

—Chegam á beira do poço. O João! berra o amigo larapio. E o outro fazia: Ao! Ao!

—E' o burro! conheço-lhe a voz. grita o saioio entusiasmado Até por signal está um potocochinho rouco o pobre animal!

—Pois, meu amigo, é preciso descer ao poço. Dispa se e vamos a isso!

Despe a blusa o pobre homem; despe as calças e a camisa; larga os sapatos amarellos e começa a descida perigosa n'uma escuridão absoluta.

O ladrão safa-se com as vestes do pobre homem e vai reunir-se ao Felizardo e ao outro. Entusiasmo e alegria dos tres velhacos.

—Enquanto ao pobre saioio foi preciso que uns viandantes lhe acudissem para o tirarem do poço em miseravel esta lo—sem fado, sem cabra e sem burro!

TRANSCRIPÇÃO.

Príncipe gatunó

D. FELIPE DE BOURBON

Numa folha parisiense encontramos os seguintes pormenores acerca da audiência da 8.ª vara da policia correctional, em que foi condemnado, por crime de gatunice (escroquerie) e abuso de confiança, o príncipe D. Felipe de Bourbon, filho do conde d'Aquila e sobrinho do imperador do Brazil.

A audiência effectuou-se a 8 do passado e a ella não compareceu o accusado. O historico do processo é o seguinte: O príncipe travou relações com um pobre sacerdote, o padre Lacoste, que por a grande parte da sua existência n'uma pequena curato de Ardèche, ignorando as cousas do mundo.

N'um anno q'rocho para Saint-Romain d'AY, o padre Lacoste encontrou pavorosos, mas não Igreja. Concebeu immediatamente a idea de fazer construir uma. Despendeu perto de 100 000 francos neste intuito e, faltando-lhe ainda 27,000 francos, obteve de monsenhor Guibert o titulo de pregador avulso d' Igreja de Saint Roman d'AY.

O padre Lacoste referia na audiência de que modo travou conhecimento com o príncipe de Bourbon.

—Foi, disse elle por intermedio de um amigo do Sr. Gonet, então joalheiro, ao correr do anno de 1886. Este aconselhou-me que me dirigisse ao príncipe de Bourbon, que tinha na conta de muito bom rapaz. Comprei diamantes, acrescentou elle, vendi-lhos e podera ter bom lucro na operação. Dirigi-me então ao príncipe e convencionou-se que eu realizasse com o Sr. Gonet, a compra de diamantes no valor de 13.000 francos que lhe seriam por mim revendidos por 15.000 em notas. A operação effectuou-se.

O presidente—Sim, mas o Sr. Gonet não lhe quiz entregar senão cerca de 7.000 francos de diamantes; por que?

Padre Lacoste—Disse-me que não podia entregar mais naquella occasião.

O presidente—Não. Foi unicamente pelo facto de obter esclarecimentos da probidade daviados do príncipe que o Sr. Gonet não quiz arriscar mais. O senhor não deu credito a esses esclarecimentos.

Padre Lacoste—Que Pois? Para mim um príncipe de Bourbon não podia ser um gatuno.

O presidente—Alem disso, elle tinha-lhe promettido um bispaço?

Padre Lacoste—Oh! não! Eu nunca tive tão ambiciosas vistas. Seria com se elle me offerecesse o papado. Eu sabia bem que não poderia alcançar-me cousa alguma.

O presidente—Em todo caso o senhor foi bastante ingenuo.

Padre Lacoste—Repito que eu não podia crer senão no que me diziam. Entreguei então os 7.000 francos de diamantes ao príncipe, que, por sua vez, me entregou 15.000 francos em titulos, comprehendendo 2.000 francos a titulo de presente, esperando eu pudesse completar os 13.000 francos. Desde essa dia, aos pedidos que eu lhe fazia de pagamento, elle respondia sempre que não tinha dinheiro.

O presidente—Começava a esquecer-se do senhor.

Padre Lacoste—Precisamente não. Eis aqui uma das cartas que elle me escreveu:

—Meu caro padre.—Não quero deixar passar uma festa tão solenne como a de Todos os Santos, sem levar a sua alma o balsamo de alguma consolação, e peço-lhe o obsequio de vir a minha casa, pois estou soffrendo muito de uma bronchite que apanhei no Havre e não posso ir visitá-lo.

—Tenho a certeza de poder pagar tudo, o mais tardar até o dia 5 proximo. E' preciso, pois, nos entendermos para arranjar as cousas de modo a affivial o do tão pesado fardo.

—Até terça-feira, pois, e todo seu—Felipe.

O presidente—Elle esquivou-se bem do affivial-o do fardo.

Padre Lacoste—Não pude vel-o e animal de contos desapareceu, sem que eu possa saber que fim levou.

Depois deste depoimento foi ouvida uma velhicha de oculos, Mlle Eugénia Bichon, caseira do padre Lacoste.

A testemunha—Eu tinha uma carta de Abd-el Kader, dirigida ao rei Luiz Philippe que veio de meu tio, antigo criado da camera do conde Molé. Como tinhamos necessidade de dinheiro, entrei com essa carta ao Sr. padre Lacoste, para elle encarregar o príncipe de Bourbon de vendê-la. O príncipe apanhou-a e nunca me pagou nada.

O presidente—Quanto valia essa carta?

A testemunha—Minha tia tinha recusado 6.000 francos por ella.

O presidente—Como autographo foi avaliado em 150 francos.

A testemunha—Mantenho o meu preço.

O tribunal condemnou a revolta o príncipe de Bourbon a 13 mezes de prisão, 500 francos de multa, 4.800 francos de restituição e mais 500 francos pelo autographo.

(Da Gazeta de Noticias)

CAMPO NEUTRO

Um pensamento.

(A F. Pinto)

Em que penso? Pois és tu n'esta hora, hora das minhas mais gratas recordações q' me vens interrogar sobre o que se passa no meu escandecente cerebro?

Pois és tu que soffrendo igualmente do mesmo vehemente incommodo, que eu, me faz ironicamente semelhante pergunta?

Grê, pois, meu amigo, que á tí vou revelar o segredo que guardava, o de que se occupa minha mente. Eu t'o vou confiar; viu mesmo derramar ao teu discreto saber—o meu pensamento de agora. Principalmente digo-te que minh'alma sente, meu coração responde e meu cerebro reflecte entre continuas vacillações, rapidas ondulações aquelle e uma ardente paixão aquella outra.

Não te deve ser estranho o pensamento ou pensamentos que pôde conceber, em um só instante; um esposo, um pai ou um filho, que distante des seus mais caros e idolatrados entes, pisa de novo o torrão em que habitão as visões dos seus sonhos de resas! Não deves hesitar na concepção do pensamento de uma mulher, que ama com desvelhos um mancoço auzente ha tempos, o qual lhe promettera o seu nome, e cujo regresso se acha annunciado! E finalmente, bem deves conhecer o que occupa a imaginação de quem amando se acha separado do bem que adora; do ser que lhe despertá do pesado scmnno no momento em que sua alma delle se lembra.

Mlle. Semide foi transportada para casa com a garganta, peito, hombros e braços horrivelmente lacerados. Não havia esperança de salvação.

PROVIDENCIA ACERTADA

S. exc. o sr. presidente da provincia acaba de providenciar no sentido de ser vedada a applicação de castigos á escravizados nas cadeiras desta provincia. Louvando o procedimento de s. exc., parece-nos, entretanto, que para ser completa a providencia, conviria que fosse prohibida a reclusão de escravizados á requisição de seus senhores, nas cadeiras publicas, estabelecimentos creatos para criminosos—de qualquer condição, mas somente responsaveis pelos crimes capitulados no nesso codigo.

Palacio do governo da provincia do Piahy, em Theresina, 17 de abril de 1888—1ª secção.—Nº 911. Item. Sr.—Tendo sido esta presidencia informada que em algumas vilas do interior da provincia é uso mandarem escravos para cadeia, afim de serem castigados pelos soldados do destacamento, sirva-se V. S. de expedir aos delegados de policia as mais energicas e terminantes ordens, afim de cessar semelhante pratica manifestamente abusiva e illegal. —Deus Guarde a V. S.—Francisco José Viveiros de Castro.—Sr. Dr. chefe de policia.

LIBERTAÇÕES.

Nesta capital o sr. capitão Martim da Costa Teixeira e sua exm. esposa, concederam liberdade incondicional, no dia 11 do anteante, a sua escrava Merope, de 41 annos.

Em S. Pedro d'Alcantara o sr. tenente João Francisco Pereira d'Araujo, libertou, sem onus, no dia 5, sua escrava de nome Joaquina de 30 annos de idade.

Louvoures ao illustres cidadãos, auctores de tão bellos actos.

Nova Patria.

Do Recife recebemos o primeiro numero da «Nova Patria», importante periodico redigido, entre outros talentosos academicos, por nosso illustre amigo dr. Jesuino Lustosa.

A «Nova Patria» traz excellentes artigos e é impresso nitidamente. Agradecemos a honrosa visita do collega, promettendo retribuila.

Regresso.

Das Barras regressou no dia 14 do corrente, o nosso digno amigo capitão O'Donnel de Alencar.

Outro.

Regressou a esta capital o sr. alferes Galdino Leite, que foi transferido para a guarnição desta provincia.

OUTRO.

Regressou a esta cidade o illustre major Firmine Pires Ferreira.

OUTRO.

Regressou da Colonia de S. Pedro de Alcantara, onde se achava em commissão do governo, o distincto 1º escripturario da thesouraria de fazenda, capitão Antonio Marques da Costa.

A 13 regressou de Santo Antonio, o nosso amigo capitão Rodolpho Martins Vianna.

PENSAMENTOS DE JOÃO PAULO

—Se os olhos são o espelho da alma, não ha duvida que quando eu choro minha alma é victima de uma inundação.

—Eu teohó uma visinha que todos os dias dá-me o prazer, de ouvir tocar ao piano, pelo menos umas duas horas, o Amor tem fôgo. E' n'esse momento que eu compreendendo o suicidio.

—Se Josué apparecesse cá pelo mundo, quantas mulheres não lhe pediriam que fizesse parar outra vez o sol!

—Quando vejo uma alma muito pura junto a uma muito estragada, lembro-me do contraste que faria Calino ao lado do L'orne: a simplicidade ao pé da velhacaria.

—Nas batalhas do amor os beijos são a capitulação do inimigo.

—O desdem é muitas vezes a fantasia com que as mulheres disfarçam o amor.

—A confissão é para muitos a lavagem chimica da consciencia.

—O orgulho só sabe do coração feminino quando o amor o expulsa.

—As viúvas são como as roupas de belchior, por muito novas e bonitas que sejam, sempre nos vem á idéa que já foram usadas.

—A vida é uma oração cujo ponto final é a morte.

Os autós

de remoção de tutela em que é appellante o capitão Antonio Joaquim Diniz, e de cujo desaparecimento tratamos no ultimo numero, appareceram afinal e já se acham em conclusão do 2.º suppleto do juizo municipal, capitão José Tavares da Silva.

Ora, ainda b m que appareceram....

Exatões.

Começarão a 17 do corrente os exames para um dos lugares de 2.º escripturario da thesouraria de fazenda desta provincia, que se acha vago.

São examinadores das respectivas materias os srs. José Joaquim de Moraes Avellino, José de Castro Lima, Padre Germano Antenor de Araujo, dr. Francisco de Souza Martins, João José de Oliveira Costa, Satyro José Pinto de Oliveira, e Antonio Marques da Costa, e candidatos o 2.º escripturario d'alfandega da Parnahyba Antonio Augusto da Rocha Tote e os praticante da thesouraria Jugurtha José Couto e João Ferreira de Sousa Melto.

Partida

Para a Bahia partiu a 9 deste, o nosso illustre amigo dr. Astrolabio Passos, a quem desejamos feliz viagem.

Chegada.

A 14 chegou do Recife o nosso sympathico amigo, dr. Jesuino Lustosa, a quem affectuosamente saudamos.

OUTRA.

De Oeiras chegou a esta cidade o jovem Pedro Paulo da Silva Moura, digno filho do respeitavel coronel Jesuino Moura

Capitão Carmo.

Esteve alguns dias entre nós o sr. capitão Antonio Moreira do Carmo, distincto lavrador, morador no lugar Conceição, á margem do rio Parnahyba, para onde regressou a 17.

Libertações.

A exm.ª sr.ª d. Adelaide Teixeira Sacramento, virtuosa esposa do sr. dr. João Manoel do Sacramento, acaba de conceder liberdade incondicional as suas escravizadas

Sebastiana, de 17 annos e Simplicio, de 19.

E' digno de encomios o acto da respeitavel sehora, que, segundo somos informados, praticou-o em homenagem aos elevados sentimentos do digao sr. dr. Viveiros de Castro, honrado administrador desta provincia.

Certo vigario tinha um filho que estudava para medicina.

—Faz muito bem, lhe disse uma vez certo amigo seu, porque o menino terá ao menos quem lhe enterre seus d.ãntos.

Na policia:

O delegado a um sujeito preso por embriaguez habitual:

— Não quer então tomar juizo?

— Também tomo, sim senhor, eu tomo, de tudo, o caso é cathar.

A sãhida do tribunal, o advogado ao réo, que fôra condemnado:

— Em todo o caso, meu amigo, o j iz...

— Ora, o juiz!... O juiz teve para mim mais considerandos do que considerações...

Um sujeito que andava em apuros de dinheiro foi a um ourives com um colar de brilhantes da mulher, e disse-lhe:

— Desmante este colar, vendame os brilhantes e substitua-os por uns falsos, para que minha mulher não o perceba.

— Meu caro senhor, é impossivel.

— Impossivel? como?!

— Impossivel, porque sua esposa já mandou fazer essa operação ha dois mezes.

Remoção.

Consta-nos por telegramma que foram removidos.

O dr. José Lourenço de Moraes e Silva, juiz municipal do termo de Humildes nesta provincia, para um da provincia do Espirito Santo e o dr. João Leopoldino Ferreira, do termo de S. Raimundo Nonato nesta mesma provincia para o de Humildes.

Tenente João Baptista.

Depois de uma longa estada no sul do imperio regressou a esta provincia o sr. tenente João Baptista de Souza Martins, a quem affectuosamente saudamos.

Escola militar.

Consta-nos que já se acha matriculado na escola militar o nosso jovem conterraneo Milton Burlamaque.

Em transitó.

De passagem para a Parnahyba esteve nesta capital o nosso amigo capitão Joaquim Esmerino Socio Parente, commerciante em Humildes.

Fallecimento.

Falleceu nesta cidade, na noite do dia 18 do mez de março findo, a viúva Theresza Maria do Espirito Santo, deixando quatro filhos em dupla orphandade.

Seu corpo foi sepultado no dia seguinte no cemiterio publico.

Bispo Diocesano.

Consta-nos que s. exc. revm. o sr. Bispo Diocesano está de viagem para esta provincia, onde deverá

chegar em principio do mez vindouro.

S. exc. revm. segnirá em visita pastoral para os municipios de Valença, Jaicós e Picos, segundo somos informados.

Partida.

Para a capital do Maranhão partiu a 9 o negociante desta praça, sr. Antonio Alves da Costa.

Desejamos-lhe boa viagem.

Outra.

Para a villa das Barras partiu a 17 do corrente o nosso illustre amigo dr. Francisco José de Sant'Anna.

Outra

Para o termo das Barras seguiu a 17 o sr. capitão Marcelino Ferreira Castello Branco.

Consta que a eleição para preenchimento da vaga de deputado pelo 2º di-tricto do Espirito Santo, pela nomeação do Sr. conselheiro Costa Pereira para o cargo de ministro do Imperio, effectuar-se-ha no dia 26 de abril corrente.

Mais libertações.

O distincto militar, sr. major Firmine Pires Ferreira, autorizado por seu venerando pai, declarou livre todos os escravos que este possua.

Registramos com prazer tão patriotico procedimento e felicitamos a illustre familia Pires Ferreira.

Vingem presidencial.

S. exc. o sr. presidente da provincia partirá para Amarante e Colonia de S. Pedro de Alcantara na manhã do dia 22 do corrente.

Ao exm. presidente desta provincia declarou o ministerio do imperio, que não convem ao governo fazer acquisição do predio que serve de palacio da presidencia, e que o seu proprietario, major Jacob de Almeida Freitas, propõe ceder ao Estado pela quantia de 30:000\$0000.

Novo Jornal

De Manáos recebemos o 1.º n.º do *Mantenedor*, orgão da Sociedade da ordem, mantenedora do direito e beneficência.

Agradecemos e retribuiremos a visita do distincto collega.

A *Gazeta de Noticia* profliga e com toda a razão, o procedimento do governo brasileiro, que se mantem indifferente diante do crime infamante praticado em Paris pelo principe d. Philippe.

CASA FRANCESA

O nesso amigo capitão O'Donnel d'Alencar traspassa seu estabelecimento commercial, sob vantajosas condições, como se vê do seu annuncio hoje publicado.

Os jornaes ingleses annunciam que um riquissimo habitante de Michigan (Estados Unidos), que soffre de molestia na garganta, offerceu ao Dr. Morell Mackenzie uma quantia avultadissima para que fosse tratad-o, e que o Dr. Mackenzie recusou, para não deixar o tratamento do principe imperial da Alemanha.

Partida.

Para a capital do Maranhão partiu a 14 do corrente, o negociante desta praça, tenente Francisco Alves de Paiva, a quem desejamos feliz viagem.

Ultima hora.

Consta por telegramma do Ceará que na eleição que se procedeo hontem na corte foi reeleito por grande maioria de votos o conselheiro Antonio Ferreira Viana, actual mini-tro da justiça.

—Foi escolhido senador do imperio pela Bahia conselheiro Pereira Franco.

Annuncios.

FLORES:

DIALIAS

ROSAS

e outras de diversas especies vende-se nesta typographia.

O'Donnel de

Alencar, passa, em muito boas condições seu estabelecimento commercial.

Fabrica de cigarros— S. Francisco

Chamamos a attenção do commercio desta praça para a modificação que fizemos no preço dos — CIGARROS E CHARUTOS — por quanto estamos vendendo cigarros amarelos a 3\$300 o milheiro, idem brancos 6\$000, idem de palha 7\$500 e charutos finos a 1\$400 o cento! Temos feito deposito em casa dos srs. João da Cruz & Irmão, e em nessa residência.

A qualidade do fumo é escolhida a capricho.

Francisco Gondim & Comp.ª

ATTENÇÃO RAPASIAADA


No estabelecimento de Francisco Paiva & C.ª vende-se cigarros amarelos especies da fabrica S. Francisco, a 90 reis 'o maço.

Fabrica Vera-Cruz

Este estabelecimento acaba de receber da Bahia um primoroso sortimento de charutos em caixas de 50, das seguintes marcas: Abocados

- Normas de Havana
- Regalia Britanica
- Regalia de la Reina
- Exposicao
- Intervallos
- Pérolas &

Vende-se tambem a retalho e u doa preços muito modicos.

 **JOÃO TEIXEIRA DE SOUSA**, vende a casa em que mora. Praça Equilabam n.